

Educação Física Escolar E O Papel Dos Jogos Cooperativos Para A Inclusão Escolar De Alunos Com Deficiência

Reinaldo Dias Caldas

Logos University Internacional - Unilogos

Iana Luiza Souza Galvão

Centro Universitário Fametro

Carlos Eduardo Vaz Lopes

Uninassau - Rj

Darlã De Alves

Universidade Do Estado De Santa Catarina - Udesc

Pablo Rodrigo De Oliveira Silva

Universidade Castelo Branco

Lucas Dos Santos Duarte

Centro Educacional De Ensino Superior De Patos - Ceesp

Eduardo Pereira Padilha

Universidade Vale Do Itajaí (Univali)

Ricardo Santos Porto

Universidade Federal De Mato Grosso Do Sul

Marcelo Bruno Da Silva Maceno

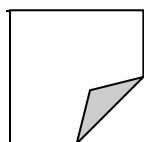
Ppgef/Uftm - Universidade Federal Do Triângulo Mineiro

Vanessa Ribeiro Magalhães Santos

Universidade Estadual Vale Do Acaraú - Uva

Resumo:

O objetivo desta pesquisa foi analisar a aplicabilidade de jogos cooperativos para a inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar. Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual foi conduzida através do levantamento de artigos científicos nas plataformas como Google Acadêmico e Scielo. Foram selecionados somente artigos em português, de nacionalidade brasileira e publicados entre os anos de 2020 a 2023. Como resultado, foi possível constatar o papel dos jogos cooperativos na promoção da inclusão social, tanto no ambiente escolar das APAES quanto nas aulas de Educação Física. Os estudos destacam os jogos cooperativos como ferramentas eficazes para estimular a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações, ressaltando a importância da inclusão como um princípio fundamental para uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, enfatizam a necessidade de integração de práticas inclusivas em todos os aspectos da vida educacional e social, assim como a relevância da formação dos profissionais da educação para o sucesso desse processo. Ao desafiar concepções equivocadas sobre as capacidades das pessoas com deficiência, os jogos cooperativos não apenas promovem a inclusão física, mas também contribuem para uma mudança de mentalidade e atitude em relação à diversidade. Os resultados das pesquisas indicam que esses jogos aumentam a participação dos alunos com deficiência, promovem interações mais amistosas e estimulam a



valorização mútua. Ademais, ressaltam a importância de integrar os jogos cooperativos de forma mais sistemática à grade curricular, visando não apenas o desenvolvimento físico, mas também o social e emocional dos alunos, e reforçam a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e participativa nas aulas de Educação Física. Dessa forma, os jogos cooperativos emergem como uma estratégia pedagógica valiosa para promover a inclusão e a participação de todos os alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Jogos cooperativos; Educação física.

Date of Submission: 01-05-2024

Date of Acceptance: 10-05-2024

I. Introdução

A inclusão escolar é um princípio fundamental que visa garantir o acesso equitativo à educação para todos os alunos, independentemente de suas características individuais, necessidades ou habilidades. Trata-se de um movimento que busca superar barreiras físicas, sociais e atitudinais, promovendo um ambiente educacional inclusivo, onde cada estudante seja reconhecido e valorizado em sua diversidade. Nesse contexto, a inclusão escolar não se resume apenas à presença física do aluno na sala de aula, mas também engloba a promoção da participação ativa, o desenvolvimento pleno de suas potencialidades e a garantia de apoios e adaptações necessárias para sua aprendizagem (BEZERRA, 2020).

Na educação física escolar, a inclusão assume uma dimensão especialmente relevante, pois envolve a participação de todos os alunos em atividades que visam o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional. A inclusão na educação física vai além de simplesmente integrar os alunos com deficiência nas atividades propostas, exigindo uma abordagem pedagógica que considere as diferenças individuais e ofereça adaptações e suportes necessários para garantir uma participação significativa e efetiva de todos os estudantes. Isso implica, por exemplo, na adaptação de regras e materiais esportivos, na promoção de atividades que valorizem as habilidades de cada aluno, na criação de um ambiente acolhedor e livre de preconceitos, e na capacitação dos professores para trabalhar com a diversidade de forma inclusiva (CASTRO; TELLES, 2020).

Assim, a inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar exige abordagens pedagógicas eficazes que promovam o pleno desenvolvimento desses estudantes. Nesse contexto, os jogos cooperativos emergem como uma estratégia pedagógica promissora, capaz de favorecer a participação ativa e inclusiva de todos os alunos, independentemente de suas habilidades motoras, cognitivas ou sensoriais (SANTOS; SILVA, 2020).

Os jogos cooperativos representam uma abordagem pedagógica fundamentada na cooperação, no trabalho em equipe e na busca por objetivos comuns, diferenciando-se dos tradicionais jogos competitivos que podem excluir alunos com deficiência. Ao invés de privilegiar a habilidade individual, os jogos cooperativos valorizam a colaboração, a comunicação e a solidariedade entre os participantes, criando um ambiente propício para a inclusão e o respeito à diversidade (FERREIRA; SILVA, 2021).

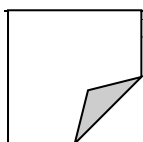
Frente ao exposto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a aplicabilidade de jogos cooperativos para a inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes na área da educação física. Ao investigar como os jogos cooperativos podem contribuir para a participação ativa e significativa de alunos com deficiência nas aulas de educação física, esta pesquisa busca não apenas expandir o conhecimento acadêmico sobre o tema, mas também oferecer orientações práticas para professores e profissionais da área.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa, uma abordagem metodológica que permite a análise abrangente e a síntese de conhecimentos já existentes sobre um determinado tema. A escolha por essa metodologia se justificou pela necessidade de compreender de forma ampla e aprofundada a aplicabilidade de jogos cooperativos para a inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar, considerando as diferentes perspectivas teóricas e práticas presentes na literatura científica.

O levantamento de dados foi realizado utilizando plataformas acadêmicas como Google Acadêmico e Scielo, mediante a utilização de palavras-chave específicas e descritores de busca, combinados com operadores booleanos como "AND" e "OR". Isso permitiu a obtenção de uma ampla gama de artigos relacionados ao tema em questão.

Foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos estudos, os quais incluíam a escolha apenas de artigos científicos, artigos brasileiros, artigos em língua portuguesa, artigos completos, artigos gratuitos, artigos associados diretamente ao tema em análise e artigos publicados no período entre 2020 e 2023. Além disso, outros tipos de estudos, como teses, resumos de congressos e relatórios técnicos, foram excluídos da análise.



A análise dos dados foi realizada em duas etapas distintas. Na primeira etapa, foram feitas leituras dos resumos e títulos dos artigos identificados, a fim de verificar sua relevância e aderência aos objetivos da pesquisa. Na segunda etapa, os artigos selecionados na primeira fase foram submetidos a uma leitura completa, permitindo uma análise mais detalhada de seu conteúdo e métodos. Essas etapas resultaram em uma amostra final de três artigos científicos que foram analisados em profundidade para extrair informações relevantes sobre a aplicabilidade de jogos cooperativos na inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar.

III. Resultados E Discussões

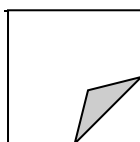
Através da realização desta revisão integrativa, foi possível constatar a aplicabilidade dos jogos cooperativos para a inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar, conforme evidencia os resultados dos artigos selecionados expostos no quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados

Autores	Objetivo	Metodologia	Conclusão
Almeida et al. (2021)	Analisar a importância da inclusão através dos jogos cooperativos e competitivos nas APAES	Pesquisa bibliográfica	O texto aborda a importância da inclusão social, especialmente no contexto escolar das APAES, destacando que a inclusão não deve ser limitada apenas a escolas especializadas, mas sim deve ser promovida em todos os ambientes e contextos da vida humana. Aponta-se que ainda há uma concepção superficial de inclusão na sociedade, o que representa um desafio para sua implementação plena, especialmente na área educacional. O foco da pesquisa está nos jogos cooperativos e competitivos como ferramentas para promover a inclusão, destacando seu potencial biopsicossocial. Os jogos cooperativos são vistos como estratégias importantes para fortalecer os laços sociais entre os alunos e para promover a quebra de barreiras socioculturais. Por outro lado, há um receio em relação aos jogos competitivos devido ao seu potencial de induzir à individualidade e comparações negativas, mas quando bem planejados e aplicados, podem contribuir para a autoconfiança e superação de obstáculos. A formação acadêmica dos profissionais da educação é destacada como crucial para o sucesso do processo de inclusão, e sugere-se que estudos futuros possam trazer métodos mais efetivos para a inclusão educacional por meio dos jogos cooperativos e competitivos.
Santos e Correia (2020)	Compreender como os Jogos Cooperativos contribuem para inclusão de alunos com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física em uma Escola Municipal de Salvador-BA	Pesquisa-ação	A pesquisa teve como objetivo compreender como os jogos cooperativos podem contribuir para a inclusão dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física, revelando-se como uma possibilidade de conteúdo escolar que atende aos princípios da educação inclusiva. Observou-se uma maior participação dos alunos com deficiência nas aulas, bem como uma interação mais amistosa com seus pares e uma significativa redução nas ocorrências de rejeição. Pressupõe-se que, ao interagirem cooperativamente, os alunos são conduzidos a perceber que todos têm potencialidades, reduzindo concepções equivocadas de que pessoas com limitações motoras, sensoriais, cognitivas, entre outras, são incapazes e ineficientes.
Oliveira, Ferreira e Alencar (2022)	Descrever as contribuições dos jogos cooperativos na Educação Física escolar	Revisão integrativa	Educação Física escolar, trazendo diversas vantagens, como a redução da evasão dos alunos, o aumento do interesse na participação, a promoção da inclusão e socialização dos alunos com seus colegas, além de proporcionar prazer e estimular o respeito, independentemente das características físicas, motoras ou cognitivas. Apesar de já serem aplicados nas aulas de Educação Física, ressalta-se a importância de integrar esses jogos à grade curricular do componente, visando reforçar valores como solidariedade, respeito mútuo e trabalho em equipe, tanto durante as aulas quanto na vida social dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento comportamental individual e coletivo.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A pesquisa conduzida por Almeida et al. (2021) aborda de forma abrangente e detalhada a importância da inclusão social, com foco especial no contexto escolar das APAES (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais). O estudo ressalta a necessidade de promover a inclusão não apenas em escolas especializadas, mas em todos os ambientes e contextos da vida humana, enfatizando a importância da inclusão como um princípio



fundamental para uma sociedade mais justa e igualitária. Um dos pontos centrais do texto é a análise dos jogos cooperativos e competitivos como ferramentas para promover a inclusão.

Os autores destacam o potencial biopsicossocial desses jogos, argumentando que os jogos cooperativos podem fortalecer os laços sociais entre os alunos e ajudar a superar barreiras socioculturais. No entanto, eles reconhecem que há um receio em relação aos jogos competitivos, devido à possibilidade de induzir à individualidade e comparações negativas entre os alunos. Ainda assim, os autores defendem que, quando bem planejados e aplicados, os jogos competitivos podem contribuir para a autoconfiança e a superação de obstáculos.

Outro aspecto relevante discutido no estudo é a importância da formação acadêmica dos profissionais da educação para o sucesso do processo de inclusão. Os autores argumentam que a capacitação dos professores é crucial para garantir que as práticas pedagógicas sejam inclusivas e eficazes. Além disso, sugerem que estudos futuros possam trazer métodos mais efetivos para a inclusão educacional por meio dos jogos cooperativos e competitivos, destacando a importância da pesquisa contínua nessa área.

O estudo realizado por Santos e Correia (2020) tem como foco compreender o papel dos jogos cooperativos na promoção da inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Os autores destacam que os jogos cooperativos representam uma possibilidade de conteúdo escolar alinhada aos princípios da educação inclusiva, oferecendo uma abordagem que valoriza a participação de todos os alunos, independentemente de suas limitações.

A pesquisa evidenciou que a aplicação de jogos cooperativos resultou em uma maior participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. Além disso, observou-se uma interação mais amistosa entre esses alunos e seus pares, assim como uma significativa redução nas ocorrências de rejeição. Esses resultados sugerem que os jogos cooperativos podem desempenhar um papel crucial na criação de um ambiente inclusivo e acolhedor, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados.

Ressalta-se, ainda, que a interação cooperativa proporcionada pelos jogos pode ajudar os alunos a reconhecerem as potencialidades de cada indivíduo, independentemente de suas limitações motoras, sensoriais, cognitivas, entre outras. Isso contribui para desafiar e reduzir concepções equivocadas de que pessoas com deficiência são incapazes ou ineficientes. Portanto, os jogos cooperativos não apenas promovem a inclusão física, mas também contribuem para uma mudança de mentalidade e atitude em relação à diversidade.

Oliveira, Ferreira e Alencar (2022) enfocam a importância dos jogos cooperativos na Educação Física escolar, ressaltando as diversas vantagens que essa abordagem pode trazer. Entre essas vantagens estão a redução da evasão dos alunos, o aumento do interesse na participação nas aulas, a promoção da inclusão e socialização dos alunos com seus colegas, além de proporcionar prazer e estimular o respeito, independentemente das características físicas, motoras ou cognitivas dos estudantes.

Os autores enfatizam que, embora os jogos cooperativos já sejam aplicados nas aulas de Educação Física, é importante integrá-los de forma mais sistemática à grade curricular do componente. Essa integração visa reforçar valores como solidariedade, respeito mútuo e trabalho em equipe, não apenas durante as aulas, mas também na vida social dos alunos. Dessa forma, os jogos cooperativos podem contribuir para o desenvolvimento comportamental tanto individual quanto coletivo dos estudantes.

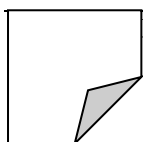
Assim, o estudo realizado por Oliveira, Ferreira e Alencar (2022) destaca o potencial dos jogos cooperativos como uma estratégia pedagógica valiosa na Educação Física escolar. Ao enfatizar os benefícios desses jogos e a importância de sua integração à grade curricular, os autores oferecem insights importantes para promover uma abordagem mais inclusiva, participativa e enriquecedora nas aulas de Educação Física.

IV. Conclusão

Diante da crescente demanda por práticas educacionais inclusivas, as pesquisas discutidas neste estudo apresentam uma análise aprofundada sobre o papel dos jogos cooperativos na promoção da inclusão social, especialmente no contexto escolar das APAES e nas aulas de Educação Física. A partir da investigação conduzida por diferentes autores, é possível observar a convergência de resultados que destacam os jogos cooperativos como ferramentas eficazes para fomentar a participação de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Ao enfatizar a importância da inclusão como um princípio fundamental para uma sociedade mais justa e igualitária, os estudos ressaltam a necessidade de não apenas implementar práticas inclusivas nas escolas especializadas, mas também integrá-las em todos os aspectos da vida educacional e social. Além disso, os autores destacam a relevância da formação acadêmica dos profissionais da educação para o sucesso do processo de inclusão, sublinhando a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes.

A análise dos jogos cooperativos revela não apenas sua capacidade de promover a inclusão física, mas também de desafiar concepções equivocadas sobre as capacidades das pessoas com deficiência, contribuindo para uma mudança de mentalidade e atitude em relação à diversidade. Os resultados das pesquisas indicam que os jogos cooperativos não apenas aumentam a participação dos alunos com deficiência, mas também promovem interações mais amistosas, reduzem o estigma e estimulam a valorização mútua.



Além disso, os estudos ressaltam a importância de integrar os jogos cooperativos de forma mais sistemática à grade curricular, não apenas para reforçar valores como solidariedade e trabalho em equipe, mas também para promover o desenvolvimento comportamental dos estudantes. Ao oferecer insights importantes sobre os benefícios dos jogos cooperativos, as pesquisas sugerem a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e participativa nas aulas de Educação Física, visando não apenas o desenvolvimento físico, mas também o social e emocional dos alunos. Assim, os jogos cooperativos emergem como uma estratégia pedagógica valiosa para promover a inclusão e a participação de todos os alunos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

- [1]. Almeida, B. L. Et Al. A Inclusão Através Dos Jogos Cooperativos E Competitivos Nas Apaes. Evidência, Araxá, V. 17 N. 18, P. 39-54, 2021.
- [2]. Bezerra, G. F. A Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva: A Problemática Do Profissional De Apoio À Inclusão Escolar Como Um De Seus Efeitos. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, V.26, N.4, P.673-688, Out.-Dez., 2020.
- [3]. Castro, M. O. R.; Telles, S. C. C. Inclusão De Alunos Com Deficiência Nas Aulas De Educação Física Em Escolas Públicas Regulares Do Brasil: Uma Revisão Sistemática De Literatura. Motrivivência, (Florianópolis), V. 32, N. 62, P. 01-20, Abril/Junho, 2020
- [4]. Ferreira, K. C.; Silva, A. F. A. C. A Percepção Dos Alunos Acerca Dos Jogos Cooperativos Na Escola. Revista Vitae - Educação, Saúde E Meio Ambiente, V. 1, N. 9, 2021.
- [5]. Oliveira, A. A.; Ferreira, T. S.; Alencar, G. P. Contribuições Dos Jogos Cooperativos Na Educação Física Escolar. Uma Revisão Integrativa. Lecturas: Educación Física Y Deportes, 27(290), 146-157, 2022.
- [6]. Santos, P. R. B.; Silva, A. S. A Importância Dos Jogos Cooperativos No Ambiente Escolar. Revista Relações Sociais, V. 3, N. 3, 2020.
- [7]. Santos, R. R.; Correia, P. C. H. O Uso Dos Jogos Cooperativos Como Estratégia Pedagógica Na Inclusão De Alunos Com Deficiência Intelectual Nas Aulas De Educação Física. Diapi - Diálogos E Perspectivas Interventivas, Serrinha - Bahia - Brasil, V.1, N.E9985, P.1-26, 2020.

